TEMA LIVRE

HISTORICIZANDO PRESIDENTE ÉPITÁCIO: CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO, SOCIEDADE, CULTURA, AVANÇOS E RETROCESSOS APÓS A CONSTRUÇÃO DA USINA HIDRELÉTRICA

HISTORICIZING PRESIDENT ÉPITÁCIO: CONCEPTIONS OF EDUCATION, SOCIETY, CULTURE, ADVANCES AND RETROCESSES AFTER THE CONSTRUCTION OF THE HYDROELECTRIC PLANTS

Michele Cristine da Cruz Costa[101]
Eleandro Lopes Depieri[102]
Lilian Reiko Nagay[103]

Submissão: 17/12/2017 Aceite: 20/02/2018

Resumo: O presente relato de experiência foi desenvolvido a partir do trabalho realizado na disciplina História da Educação I com os alunos do curso de pedagogia do IFSP / Presidente Epitácio. O objetivo foi discutir o conceito historicidade a partir das transformações de valores, crenças, perspectivas educacionais, culturais e sociais ocorridas na cidade após a construção da Usina Hidrelétrica, que se iniciou em 1980 e foi concluída em 2001. A atividade foi realizada em três procedimentos: produção de um vídeo com relatos de pessoas que vivenciaram as mudanças pelas quais passou a cidade; compilação de fontes primárias mostrando avanços e retrocessos após a construção da usina; e sarau cultural acompanhado da exposição da produção realizada. A relevância do trabalho se justifica ao demonstrar que as modificações históricas ocorridas não podem ser consideradas como mero pano de fundo, mas como constitutivas da produção de concepções que ajudaram a entender e modificar o presente.
Palavra-chave: Historicidade. Concepções de educação, sociedade, cultura.

Abstract: The present experience report was developed from the work accomplished in the discipline History of Education I with the students of the Pedagogy course provided at the IFSP (Federal Institute of Education, Science and Technology of São Paulo) in Presidente Epitácio. The objective was to discuss the historicity concept from the transformations of values, beliefs, educational, cultural and social perspectives that occurred in the city after the construction of the Hydroelectric Power Plant, which began in 1980 and was completed in 2001. The activity was carried out in three procedures: Production of a video which reports people who have experienced the changes that the city has undergone; Compilation of primary sources showing advances and setbacks after the construction of the plant; And "soirées" accompanied by the exhibition of the production. The relevance of the work is justified by demonstrating that historical changes cannot be considered as mere background, but as constitutive of the production of conceptions that helped to understand and modify the present.
Keywords: Historicity. Conceptions of education, Society, culture.

[101] IFSP, Presidente Epitácio, michele.cristine@ifsp.edu.br
[102] IFSP, Presidente Epitácio, eleandrodepieri@yahoo.com.br
[103] IFSP, Presidente Epitácio, lilianleiko@hotmail.com

Historicidade como movimento de compreensão dos avanços e retrocessos de Presidente Epitácio

O presente trabalho tem por objetivo descrever uma experiência de prática de pesquisa histórica realizada na disciplina História da Educação no curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal- campus de Presidente Epitácio. A partir desse relato propomos uma reflexão sobre alguns aspectos importantes da pesquisa histórica e, consequentemente, sobre o ensino da disciplina de História.

Levando em consideração algumas questões importantes sobre a pesquisa histórica na contemporaneidade, principalmente, a partir do conceito de historicidade, a proposta era de entendermos na prática a discussão que se fazia em sala dessas questões teóricas. Inicialmente, partimos da leitura do texto *Por que estudar História* de Caio Cesar Boschi que nos levou para o cerne da discussão sobre a importância da História na contemporaneidade e nos apresentou uma nova perspectiva de pesquisa histórica, centrada no conceito de historicidade. Essa nova perspectiva de pesquisa em História prioriza uma prática de pesquisa histórica local, mas numa perspectiva de totalidade. Isso quer dizer que o estudo e a pesquisa histórica devem estar centrados no local, mas não ignorando os aspectos globais que influenciam no âmbito local, ou seja, estudar e entender as mudanças e transformações históricas devem sempre partir de seus reflexos locais em contextos específicos, levando em consideração o tempo e o espaço dos agentes envolvidos nesse processo de investigação sem perder de vista as interferências conjunturais. Nesse sentido, o estudo e a pesquisa histórica mais do que a apropriação de ideias universalistas tidas como conhecimento, ganha a roupagem do conhecimento do tempo presente na medida em que conhecer os reflexos das transformações históricas em contextos específicos é o mesmo que conhecer a identidade regional e os elementos históricos constitutivos dessa mesma identidade. A esse respeito, Carlos Henrique Farias de Barros, no texto *Ensino de História, memória e História*

Local afirma que "o ensino de história local apresenta-se como um ponto de partida para a aprendizagem histórica, pela possibilidade de trabalhar com a realidade mais próxima das relações sociais que se estabelecem entre educador / educando / sociedade e o meio em que vivem e atuam" (BOCHI, 2007, p. 37).

Nessa mesma direção, esse estudo teórico a partir dessa ideia de historicidade nos levou a entender que a história é uma forma de conhecimento que não se resume apenas ao domínio de alguns conceitos universalistas e reducionistas de uma determinada realidade ou a imposição desses conceitos como a forma única de explicação da realidade humana. Ao contrário, a história está diretamente ligada à vida humana, e por estar diretamente ligado à vida humana o movimento histórico retrata as diversas relações sociais ao longo dos diferentes períodos históricos. Assim, podemos dizer que a História se resume nas atividades humanas em tempos e espaços específicos. Tendo em vista essa relação intrínseca entre histórica e atividade humana, Michel Paty escreve:

> É preciso que nos interroguemos sobre o que significa esta historicidade, posto que o próprio *sentido histórico* é um destes elementos de conhecimento que apareceram no universo simbólico, historicamente situado como os outros e entretanto votado, a partir do momento em que há consciência dele, a um certo grau de universalidade: tudo é histórico (quer dizer, tudo o que provém dos humanos é histórico), o que pretende ser um eco à bela definição que Marc Bloch dava da *história*: "a ciência dos homens no tempo". Tudo aquilo que diz respeito aos humanos é histórico, mesmo se eles não têm consciência disto. Parece, por exemplo, que as grandes civilizações da Índia, tão ricas filosófica e cientificamente, não possuíram o sentido histórico, o que se percebe na própria exposição de seus relatos inaugurais e de seus sistemas de pensamento. Haveria, com certeza, muito a dizer sobre o nascimento do sentido histórico e da consciência da historicidade, nas margens do Mediterrâneo e no Ocidente. Este sentido é muito mais antigo, sem dúvida, do que as pretensões arrogantes do reducionismo social que desejaria apropriá-lo sob formas empobrecidas (PATY, 2005, p. 376).

A pesquisa Histórica nos seus diferentes aspectos está cada vez mais complexa. Não é mais possível estudar História se não levarmos em

consideração essa complexidade. O estudo da História deve estar pautado no resgate da memória de contextos regionais e, com isso, partir para a compreensão do tempo presente. Partindo de uma perspectiva dialética, Henri Lefebvre (2006) apresenta a noção de tempo e espaço a partir de três perspectivas: o percebido, o concebido e o vivido. Entender o tempo presente tendo em vista as transformações históricas, segundo o autor em questão, não se pode negligenciar o tempo e o espaço nessas três dimensões. Para isso, tendo em vista os pressupostos das temporalidades e espacialidades diversas que indicam a complexidade na interpretação da realidade social, Lefebvre (2006) apresenta duas dimensões da pesquisa histórica: a horizontal e a vertical.

De acordo com Martins (2000), para compreender essa realidade diante dessas complexidades, Lefebvre, apresentou um método específico que ele denomina de regressivo-progressivo. Esse método é constituído por três etapas. A primeira etapa, de forma horizontal, é a descrição pura e crua da realidade. A segunda etapa, por sua vez, de forma vertical, é a contraposição de temporalidades e espacialidades diversas que, na etapa anterior, apresentavam-se de forma contemporânea, ou seja, é a classificação de datas e espaços distintos. Sobre essas duas primeiras etapas do método regressivo-progressivo de Lefebvre, José de Souza Martins, escreve:

> Essa dupla complexidade desdobra-se em procedimentos metodológicos que identificam e recuperam temporalidades desencontradas e coexistentes. A complexidade horizontal da vida social pede e deve ser reconhecida na descrição do visível. Cabe ao pesquisador reconstituir, a partir de um olhar teoricamente informado, a diversidade das relações sociais, identificando e escrevendo o que vê. Esse é o momento descritivo do método. Nele o tempo de cada relação social ainda não está identificado. O pesquisador procede mais como etnógrafo. O segundo momento é analítico-regressivo. Por meio dele mergulhamos na complexidade vertical da vida social a da coexistência das relações sociais que tem datas desiguais. Nele a realidade é analisada, decomposta. É quando o pesquisador deve fazer um esforço para data-la exatamente. Cada relação social tem sua idade e sua data, cada elemento da cultura material e espiritual também tem sua data. O que no primeiro momento parecia simultâneo e contemporâneo é descoberto agora

> como remanescente de época específica. De modo que no vivido se faz de fato a combinação prática de coisas, relações e concepções que de fato não contemporâneas (MARTINS, 2000, p. 120).

O terceiro momento, por sua vez, é caracterizado pelo retorno ao presente. O pesquisador deve iniciar o processo de retorno ao presente, a partir de um processo de reconstrução da realidade investigada. É nesse momento que as contradições são reveladas e que o investigador é confrontado com as múltiplas possibilidades e realidades espaço-temporais que determinam o processo de construção da realidade social investigada. A respeito dessa terceira etapa do método regressivo-progressivo de Lefebvre, José de Souza Martins afirma:

> O terceiro momento do método da dialética de Lefebvre é histórico genético. Nele, deve o pesquisador procurar o reencontro do presente, mas elucidado, compreendido, explicado. A volta à superfície fenomênica da realidade social elucida o percebido pelo concebido teoricamente e define as condições e possibilidades do vivido. Nesse momento regressivo-progressivo é possível descobrir que as contradições sociais são históricas e não se reduzem a confrontos de interesses entre diferentes categorias sociais. Ao contrário, na concepção lefebvriana de contradição, os desencontros são também desencontros de tempos e, portanto, de possibilidades. Na descoberta da gênese contraditória de relações e concepções que persistem está a descoberta de contradições não resolvidas de alternativas não consumadas, necessidades insuficientemente atendidas, virtualidades não realizadas. Na gênese dessas contradições está de fato a gestação de virtualidades e possibilidades que ainda não se cumpriram. Por que é o desencontro das temporalidades dessas relações que faz de uma relação social em oposição a outra indicação de que um possível está adiante do real e do realizado (MARTINS, 2000, p. 121).

Levando em consideração essas questões teóricas sobre a pesquisa histórica e da sua importância para a compreensão do tempo presente e das realidades locais, o nosso trabalho se direcionou para a prática a partir de uma atividade em grupo que tinha por objetivo resgatar a memória de Presidente Epitácio a partir de um acontecimento que marcou diretamente a história do

município e determinou a identidade da cidade, que foi a construção da usina Hidrelétrica Sergio Motta.

Concepções de educação, sociedade, cultura, avanços e retrocessos após a construção da usina hidrelétrica

A história de Presidente Epitácio teve origem na necessidade, no início do século XX, da construção de uma estrada de rodagem que ligasse o trecho compreendido entre o "sertão desconhecido" e desabitado desta parte do Estado de São Paulo, com o sul de Mato Grosso (atual Mato Grosso do Sul).

No início, o objetivo principal dos desbravadores que em Porto Tibiriçá (Presidente Epitácio) que aqui chegaram, era criar uma ligação entre os estados de São Paulo e Mato Grosso como um serviço de travessia.

Como relata Godoy (2002), a navegação foi um dos elementos principais da economia de Presidente Epitácio, tanto para transporte de carga quanto de pessoas. Inclusive, chegou-se a desenvolver viagens turísticas no rio Paraná, desde os anos 1940. Assim, a navegação no Alto Paraná também acontecia como forma de lazer, realizando roteiros de viagens com destino a Sete Quedas e Foz do Iguaçu. Feita por barcos administrados pela companhia de navegação vigente na época.

A cidade de Presidente Epitácio está localizada no extremo oeste do Estado de São Paulo, divisa com o Mato Grosso do Sul, à margem esquerda do Rio Paraná. Com uma área de 105 Km², faz divisa ao norte com o município de Panorama, ao leste com os municípios de Caiuá e Marabá Paulista, ao sul com Teodoro Sampaio e à oeste, do outro lado do Rio Paraná (Represa Sergio Motta), com o Estado do Mato Grosso do Sul. Faz parte de um dos municípios atingidos pela formação do reservatório para a construção da Usina Hidrelétrica Engenheiro Sérgio Motta, também chamada de Usina Hidrelétrica Porto Primavera e que está localizada no Rio Paraná, 28 km a montante da confluência com o Rio Paranapanema.

O caudaloso Rio Paraná apresenta-se como o segundo maior em comprimento da América do Sul, possuindo 4.900 km em extensão. Além de um grande potencial hidrelétrico é muito utilizado para a navegação, apesar da mesma no Brasil estar numa posição inferior em relação aos outros sistemas de transporte. (GODOY, 2002)

O local possui também um principal enfoque turístico na região onde inicialmente surgiu o Porto Tibiriçá, atual Estância Turística de Presidente Epitácio-SP., com seus 712 km navegáveis, com seu grande número de ilhas, sendo o terceiro rio em importância do país.

No município de Presidente Epitácio, o desenvolvimento turístico encontra-se dividido em duas fases distintas: a primeira, anterior a implantação da Usina Hidrelétrica Engenheiro Sérgio Motta, em Porto Primavera, modelo de crescimento que se fixou tendo por referência a prática do lazer no antigo Parque Municipal Figueiral, nas ilhas e praias naturais e da pesca no rio Paraná, mesclado à participação em inúmeros festejos de caráter popular e religioso; a segunda, com a formação do grande lago, que nasceu como consequência da necessidade da produção de energia elétrica para abastecimento em nível nacional e de se criar a hidrovia Tietê-Paraná, vindo a ocorrer em Presidente Epitácio e em todos os municípios lindeiros os mais diversos impactos, como o desaparecimento de ecossistemas, perdas territoriais e de patrimônios históricos e culturais e a desestruturação de setores sociais e econômicos.

A Usina Hidrelétrica Engenheiro Sérgio Motta, também chamada de Usina Hidrelétrica Porto Primavera, está instalada no Rio Paraná à altura do município paulista de Rosana. Tendo 80% de seu lago no estado de Mato Grosso do Sul. O projeto foi iniciado pela CESP durante o governo de Paulo Maluf no estado de São Paulo, no ano de 1980, ainda durante a ditadura militar. Inicialmente previsto para ser concluído em 1988, por razão de desvio de verbas foi adiado. Sua barragem é a mais extensa do Brasil, atingindo 10.186,20 m de comprimento.

A represa de Porto Primavera, que capta água de uma área de 574.000 Km2, inundou uma área de 2.250 km², ou 225 mil hectares, aumentando em nove vezes o leito do rio Paraná para produzir, em sua potência máxima instalada, 1.540 megawatts, por meio de 14 turbinas.

Em novembro de 1998, iniciou-se uma apressada inundação da área, iniciada no dia 7 do mesmo mês, realocando rapidamente as espécies animais ali presentes e desmatando as áreas. A área inundada comportava a maior e melhor reserva de argila da América do Sul. O lago destruiu também um dos mais importantes ecossistemas de Mato Grosso do Sul, com características equivalentes às do Pantanal. O varjão inundado tratava-se do habitat de ao menos quatorze espécies de animais em extinção, como a onça-pintada, o jacaré-de-papo-amarelo e o nhambu-guaçu. Viviam ali cervos do Pantanal, mais de uma centena de onças pretas, partas, macacos-prego, jaguatiricas, tamanduás, cuícas, pacas, cutias, tatus e muitas espécies vegetais, várias das quais em extinção. Encontrava-se ali, ainda, a Lagoa São Paulo, um dos ecossistemas mais ricos do planeta. (GODOY, 2002)

O local possuía sítios arqueológicos e abrigava as famílias ribeirinhas. Ainda, com a formação do reservatório, setenta e sete ilhas do Rio Paraná desapareceram, entre elas algumas com área superior a 300 hectares, como a Ilha Comprida (distrito de Três Lagoas), que possuía 18 km e perdeu a maior parte de seu território.

Se por um lado o enchimento do lago da Usina hidrelétrica de Porto Primavera foi favorável para o turismo da cidade de Presidente Epitácio-SP., em virtude das obras de compensação da CESP, por outro lado infelizmente foi um "desastre ambiental sem precedentes no Brasil. Quanto ao lago artificial, devido a sua baixa oxigenação e tamanho, comprometeu imensamente a vida aquática do Rio Paraná.

Evitar que um desastre fosse provocado pela obra de Porto Primavera, tanto ao meio ambiente, como à população atingida seria quase que impossível.

Gostaríamos de lembrar por fim, que as perdas físicas, que foram parcialmente indenizadas, foram muito mais fáceis de adaptação em razão da utilização de um discurso que ignorava os desastres e valorizava a beleza das características naturais do município associadas ao potencial turístico do Rio Paraná permitiram o surgimento de vários atrativos e atividades ligadas à pesca esportiva. As transformações ocorridas em Presidente Epitácio são complexas, estão associadas a vários fatores, como o direcionamento das políticas públicas, as transformações ambientais pelo setor privado e público, a transição da economia ceramista para turística, a especulação imobiliária as margens do rio Paraná através dos loteamentos, tendo esses fatores repercussão no espaço e na sociedade.

Por se enquadrar nessas perspectivas, Presidente Epitácio passou por várias transformações proporcionadas pela implantação do turismo, mudanças essas que afetam o processo produtivo do município condicionando um (re)ordenamento do território. A economia do município é baseada na agropecuária, em poucas indústrias, no comércio e na prestação de serviços. Embora o município tenha sido elevado à condição de Estância Turística, no ano de 1990, pelo governo do Estado de São Paulo, o turismo não é ainda a atividade econômica mais importante. No setor industrial destacam-se as cerâmicas, porém, atualmente o setor de serviços tem apresentado crescimento lento. No que se refere à rede hoteleira em Presidente Epitácio (SP), existem as pousadas, e podem ser definidas como o meio de hospedagem de aspectos arquitetônicos e construtivos, instalações, equipamentos e serviços mais simplificados, normalmente limitados apenas ao necessário à hospedagem do visitante, para que este tenha o aproveitamento do atrativo turístico junto ao qual o estabelecimento se situa.

Todo este relato, contribui para compreensão dos fatores que levaram ao município ser considerado o mais danificado pelos impactos provocados pela implantação de uma usina hidrelétrica: as perdas que o município teve em

termos de território chegaram a 21.000 ha., o que representa 20% de sua área total

Na área onde está inserida a cidade de Presidente Epitácio não há dados climáticos referente ao clima local anterior à formação do lago, inviabilizando dessa forma, estudos científicos das alterações climáticas. No entanto, com a formação do lago, ocorreram, também no município, a realocação de inúmeras famílias que viviam nas ilhas e às margens do rio Paraná, provocando significativo impacto com as mudanças, ocasionado rupturas dos laços sociais, costumes, impactos econômicos, sobretudo por se tratar de famílias que tinham no rio sua forma de subsistência através da pesca, da plantação de culturas para consumo próprio ou para comercialização. Com relação aos aspectos culturais, destacam-se no caso de Presidente Epitácio a alteração na tradicional Festa de Nossa dos Navegantes, que há mais de 50 anos percorria as águas do rio Paraná no mês de agosto, através de uma procissão fluvial que tem início no distrito de Nova Porto XV, município de Bataguassu/MS. Como o rio tornou-se mais perigoso, e o trajeto muito maior, em alguns anos a procissão não pode ocorrer via fluvial, mas apenas através da rodovia. Tal situação provocou diminuição da participação por parte da população. Outro fato que deve ser mencionado se refere à perda do antigo Parque Figueiral que se localizava às margens do rio Paraná, que distava aproximadamente 3 km à montante da Ponte Professor Maurício Joppert e era utilizado para lazer da população local e em eventos como o Festival Nacional de Pesca (FENAPESCA), atualmente denominado de Festival de Turismo (FEST TUR). Como parte das medidas mitigatórias, a CESP construiu um novo Parque, maior que o antigo, porém mais distante da área urbana de Presidente Epitácio. A importância do antigo parque se devia pela presença de inúmeras e belas figueiras centenárias que existiam ali, que deu origem ao nome do parque. (GODOY, 2002)

Assim, observamos que com a implementação da Usina Hidrelétrica Sérgio Motta o município turístico de Presidente Epitácio não teve melhoras e

ampliação na capacidade de desenvolvimento de suas potencialidades econômicas-culturais; as atividades turísticas que haviam na cidade foram minando-se, os comércios mantiveram arraigados aos interesses da elite local e as poucas empresas que vieram para o município foram embora, pois as propostas de incentivos fiscais fez com que as cidades vizinhas no Mato Grosso do Sul tornasse altamente atrativas.

O único desenvolvimento percebido após a vinda da hidrelétrica para a cidade ocorreu no setor educacional; atualmente a rede pública municipal de ensino é composta por 10 estabelecimentos de ensino, 04 creches municipais, 01 ensino supletivo. O município conta também com um conservatório musical "Joaquim de Oliveira" e com 08 (oito) escolas particulares (ensinos fundamental e médio), 01 escola filantrópica e 01 faculdade, 01 Instituto Federal e 01 Centro privado (polo) de nível superior à distância.

O Ensino Superior na Estância Turística de Presidente Epitácio iniciou-se com a Faculdade Privada Grupo Educacional UNIESP de Presidente Epitácio que foi autorizada pela portaria nº 194, de 06 de março de 1998 publicado no Diário Oficial de 10/03/1998.

O Cape – Centro de Aprendizagem de Presidente Epitácio, polo Faculdade Pinhais, objetiva-se a formar através do ensino a distância, iniciou suas atividades em 23/08/2008. Já o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Campus de Presidente Epitácio (IFSP), autorizado pela Portaria nº. 1.170, de 21/09/2011, oferece os cursos técnicos em nível de ensino médio e curso superior em tecnologia, engenharia elétrica e pedagogia.

Porém, a vinda destas instituições de ensino superior, principalmente do Instituo Federal, não teve a preocupação de vincular os seus Projetos de Desenvolvimento Institucionais (PDI) ao desenvolvimento socioeconômico local e regional, pois não há nenhum curso atrelado às questões agrárias e turísticas. Assim, às demandas sociais e peculiaridades regionais não foram suprimidas, pois tirando os cursos voltados à formação de professores, o

município continua carente na qualificação de mão de obra para o comércio e para o desenvolvimento turísticos.

Considerações Finais

Partindo do pressuposto de que a atividade turística é altamente positiva para a localidade, por desenvolvê-la no aspecto social e econômico, seria necessário realizar estudos preparatórios para as comunidades receptivas, para que as mesmas saibam aproveitar as vantagens oferecidas por este importante segmento de mercado, que vem gradativamente colaborando com o desenvolvimento das localidades onde se assenta.

Para uma melhor clareza e entendimento do assunto faz necessário pontuar que o patrimônio da cidade encontra-se dividido entre natureza e cultura, sendo considerado patrimônio natural as riquezas que estão no solo e no subsolo e o cultural formado pelos bens tangíveis (obras de arte, prédios, utensílios arqueológicos) e por bens intangíveis (hábitos, usos, costumes, crenças, formas de vida cotidiana), sendo significativas as contribuições do patrimônio cultural e ambiente para a construção da identidade de uma localidade, contemplando recursos tangíveis e intangíveis, os quais se completam em forma de legado cultural.

Na construção de um desenvolvimento local, o turismo se inclui como atividade que contempla diversos setores, somando-se às potencialidades já citadas inclui-se a localização da cidade em relação ao Mercosul e as possibilidades futuras quanto à interligação com outros centros comerciais da América do Sul, por hidrovia. Assim, se fosse explorada as atividades turísticas a cidade teria seu potencial de desenvolvimento local atendido.

Posto isto, cabe ressaltar que o objetivo desse trabalho era resgatar a memória do município a partir desse movimento de construção do presente tendo em vista a compreensão do passado. Para tanto, a sala foi dividida em grupo e cada grupo tinha que fazer uma pesquisa sobre esse evento a partir de

alguma perspectiva documental: entrevistas com diversos personagens envolvidos nesse processo, a análise de documentos que registram esses acontecimentos e a análise de imagens retratando as mudanças ambientais e culturais decorrentes desse acontecimento. Essa atividade, de certa forma, nos coloca no cerne da questão que estamos defendendo. A pesquisa histórica e o ensino de história na sala de aula deve priorizar a compreensão do presente dos agentes envolvidos no processo de investigação a partir do resgate da memória levando em consideração o percurso horizontal e vertical apresentado por Lefebvre que esmiuçamos acima.

Referências

BARROS, Carlos Henrique Farias. **O ensino de História, memória e história local**. Disponível em: < http://www.brasilescola.com> Acessado em: 05 de julho de 2017.

BOSCHI, Caio Cesar. **Por que estudar história?** São Paulo: Ática, 2007.

GODOY, Benedito de. **História de Presidente Epitácio**. Presidente Epitácio, 2002.

LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço**. Trad. Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins (do original: La production de l'espace. 4e éd. Paris: Éditions Anthropos, 2000). Primeira versão: início - fev.2006

MARTINS, José de Souza. **A sociabilidade do homem simples**: cotidiano e história na modernidade anômala. São Paulo: Editora Hucitec, 2000.

PATY, Michel. Inteligibilidade racional e historicidade. **Estudos avançados,** 19: 2005, p. 369-390.